

Aula 00

*PM-PB e CBM-PB (Soldado) Passo
Estratégico de História e Geografia da
Paraíba*

Autor:
**Equipe Sergio Henrique 4, Sergio
Henrique**

08 de Agosto de 2024

ROTEIRO DE REVISÃO E PONTOS DO ASSUNTO QUE MERECEM DESTAQUE

A ideia desta seção é apresentar um roteiro para que você realize uma revisão completa do assunto e, ao mesmo tempo, destacar aspectos do conteúdo que merecem atenção.

Para revisar e ficar bem preparado no assunto, você precisa, basicamente, seguir os passos a seguir:

Período Pré-cabraliano.

A História pré-cabraliana do Brasil refere-se ao período histórico anterior à invasão dos portugueses no continente, em 1500, que contou com o protagonismo do navegador Pedro Álvares Cabral.

É importante entendermos que, antes da colonização da região onde atualmente reside o estado do Paraíba, tal porção era povoada por diversas tribos indígenas, tais como os **Tupis (Tabajaras e Potiguaras)** e os **Tapuias (Cariris)**, e utilizavam a língua tupi-guarani utilizada como principal comunicação entre colonos e colonizados.

Os índios Tabajaras chegaram à Paraíba vindos do São Francisco, na segunda metade do século XVI. Os Tabajaras, cujo líder era Piragibe – Braço de Peixe –, instalaram-se na margem esquerda do rio Paraíba e se aliaram aos Potiguaras, que ficavam na margem direita do rio.

A colonização do Nordeste

Após 30 anos da primeira chegada dos europeus no novo continente, **Martim Afonso de Souza** liderou a expedição que cuidou de percorrer e explorar o litoral, promovendo incursões de reconhecimento pelo interior.

Dentre os motivos para a colonização iniciar, é válido citar dois: A **decadência do comércio de especiarias com o oriente** devido ao aumento da concorrência internacional e à diminuição do preço dos produtos devido à maior oferta; e a **ameaça estrangeira** em terras de "posse" portuguesa.

No início da colonização em terras americanas foi criado o sistema de **capitanias hereditárias**. Assim, com tal sistema, o território do atual estado da Paraíba pertencia à **Capitania de Itamaracá** (e parte do sul do estado pertenceu a **Capitania de Pernambuco**). Além destas, as Capitanias do Rio Grande e da Bahia foram contribuintes para a formação da Paraíba.

As primeiras expedições ao continente passaram por dificuldades, tais como a resistência dos indígenas à colonização portuguesa, devido a cultura de guerreiros existente em algumas culturas nativas. Na Paraíba os **Potiguaras** apresentaram maior resistência.



Assim, ocorreu a **Confederação dos Cariris**. Os principais indígenas combatidos eram os do sertão, à margem direita do São Francisco, os índios do ramo linguístico Tapuia. Apesar de serem várias as tribos indígenas, eram nomeados genericamente pelos portugueses de Cariris.

Os indígenas se juntaram formando uma união das tribos, que ficou conhecida como confederação cariri. Esse movimento se tratou de uma união entre as diversas tribos tapuias/cariris que se uniram contra os colonizadores para defender seu território. Assim, passaram a realizar frequentes ataques aos engenhos e vilas, causando grande destruição.

A **Tragédia de Tracunhaém**, por exemplo, foi um ataque de índios potiguaras contra o Engenho Tracunhaém de Diogo Dias, próximo a Goiana em **1574**. Esse capítulo ocorreu devido ao rapto e desaparecimento de Iratembé (Lábios de Mel), filha do cacique potiguar Ininguaçu. O ataque resultou na população colonizadora da região dizimada.

Após essa tragédia, D. João III, rei de Portugal, desmembrou Itamaracá e estabeleceu a formação à Capitania Real da Paraíba, que passou a constar nos mapas portugueses em 1574, apesar da conquista ter efetivo resultado apenas em 1585.

Povoamento da Paraíba

Ao falarmos do povoamento da Paraíba, é importante destacar a participação dos **missionários jesuítas** e **bandeirantes** no êxito da conquista do interior da região. As bandeiras se caracterizavam por seguir o caminho do curso dos rios e florestas, com o objetivo de captura de índios, busca por metais e pedras preciosas. Tais buscas contribuíram para a ocupação do sertão paraibano.

Os grandes latifúndios, isto é, as unidades produtoras de cana-de-açúcar, que geralmente se instalaram do litoral rumo ao interior, obrigaram a instalação no sertão das práticas de pecuária e do plantio do algodão, pois os engenhos eram muito lucrativos e a pecuária e o algodão ficavam num segundo plano.

As invasões holandesas atingem também a Paraíba e através de ataques contínuos a Cabedelo, onde a resistência foi muito acentuada, tentam se fixar em nossas terras, porém só foi concretizado em 1634, quando desembarcam ao norte da foz do Jaguaribe e conseguiram vitória sobre as tropas do governador paraibano Antônio de Albuquerque Maranhão e partindo para dominar Cabedelo, onde tiveram êxito. **O controle holandês na Paraíba foi até 1639.**

O primeiro governador da província holandesa da **Paraíba e Rio Grande do Norte foi Servaes Carpentier** que em nome do Príncipe de Orange, dos Estados Gerais e da Companhia, fez aos paraibanos, em ata de 13 de janeiro de 1635, as seguintes promessas: “ofereceram anistia, liberdade de consciência e de culto católico, manutenção do regime de propriedade, proteção aos negócios e observâncias das leis portuguesas nas pendências aos naturais da terra”.

Com o fim da União Ibérica, Portugal tratou de recuperar seus territórios coloniais e propôs uma trégua de 10 anos para a desocupação holandesa do Nordeste. Após a expulsão dos holandeses, a administração portuguesa passou a incentivar o povoamento do oeste da Paraíba, realizando a instalação de fazendas de criação de gado bovino em áreas bem servidas por rios, e a fundação sistemática de povoações, freguesias e vilas



A Companhia de Comércio de Pernambuco e da Paraíba.

Em face do regime de monopólios, a capitania da Paraíba foi anexada em 1755 à capitania de Pernambuco, privando-a de autonomia, até 1799. Essa anexação deveu-se à criação da Companhia de Comércio de Pernambuco e da Paraíba.

Criada pelo Marquês de Pombal na segunda metade do século XVIII, a Companhia Geral de Comércio de Pernambuco e Paraíba destinou seus objetivos ao controle e fomento da atividade comercial da região no Estado do país. No entanto, o monopólio foi extinto na década de 1780 pela Dona Maria I de Portugal.

INSTITUIÇÃO
DA
COMPANHIA GERAL
DE
PERNAMBUCO,
E PARAÍBA.



LISBOA,
Na Officina de MIGUEL RODRIGUES,
Impressor do Excmto. Senhor Cardal. Patriarca.
M. DCC. LIX.

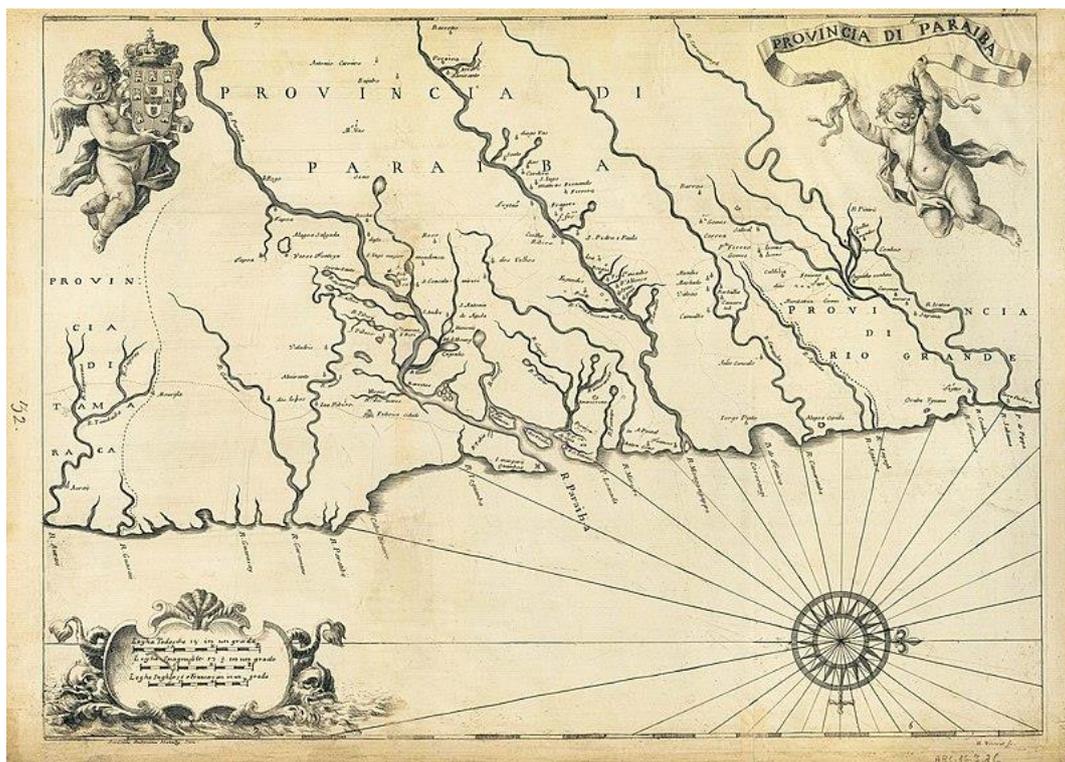
APOSTA ESTRATÉGICA

A Conquista de Paraíba.

A Paraíba tem o seu território formado na então **Capitania de Itamaracá**, e parte da Capitania de Pernambuco. Itamaracá se estendia do rio Santa Cruz até a Baía da Traição. O primeiro donatário de tal capitania foi Pero Lopes de Souza, um fidalgo português que recebeu três quinhões de terra na colônia.

Em 1574 a capitania de Itamaracá foi extinta e a Capitania de Paraíba foi formada. No entanto, somente em 1585 sua instalação foi realmente efetivada, devido a necessidade de um forte suporte físico e militar para resistir aos ataques potiguaras e franceses.





Mapa da Capitania da Paraíba.

Fonte: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Hist%C3%B3ria_da_Para%C3%ADba#/media/Ficheiro:Provincia_di_paraiba.jpg>.

Sequência cronológica da Conquista da Paraíba:

- ✓ **Expedição (1574)** - A primeira expedição de Dom Fernão, que não foi completada devido ataques de indígenas.
- ✓ **Expedição (1575)** - Dom Luis de Brito não chegou às terras paraibanas devido aos fortes ventos e condições climáticas desfavoráveis.
- ✓ **Expedição (1579)** - O território da Capitania da Paraíba engloba terras de Itamaracá e Pernambuco. Itamaracá foi extinta e o território passou para a jurisdição de Olinda, então capital de Pernambuco, de onde foi desmembrada administrativamente. Então atenção, Paraíba surgiu com a extinção de Itamaracá e desmembrada de Pernambuco.
- ✓ **Expedição (1582)** - Frutuoso Barbosa volta decidido a conquistar a Paraíba, mas desiste após perder um filho em combate.
- ✓ **Expedição (1584)** - A expedição chega a Paraíba e captura cinco navios de traficantes franceses, solicitando mais tropas de Pernambuco e da Bahia para assegurar os interesses portugueses na região.

Depois de diversos conflitos ocorreu a conquista da Paraíba, fato muito festejado em Olinda e Recife. **João Tavares** retornou a capitania trazendo um grupo de trabalhadores, escravos e soldados na então levantar um forte na região do Varadouro, esse utilizado como porto natural. O sucesso da expedição chefiada por João Tavares na conquista da Paraíba em 1585 deveu-se, principalmente, à rivalidade existente entre os indígenas Tabajaras e Potiguaras.



QUESTIONÁRIO DE REVISÃO E APERFEIÇOAMENTO

A ideia do questionário é elevar o nível da sua compreensão no assunto e, ao mesmo tempo, proporcionar uma outra forma de revisão de pontos importantes do conteúdo, a partir de perguntas que exigem respostas subjetivas.

São questões um pouco mais desafiadoras, porque a redação de seu enunciado não ajuda na sua resolução, como ocorre nas clássicas questões objetivas.

O objetivo é que você realize uma autoexplicação mental de alguns pontos do conteúdo, para consolidar melhor o que aprendeu ;)

Além disso, as questões objetivas, em regra, abordam pontos isolados de um dado assunto. Assim, ao resolver várias questões objetivas, o candidato acaba memorizando pontos isolados do conteúdo, mas muitas vezes acaba não entendendo como esses pontos se conectam.

Assim, no questionário, buscaremos trazer também situações que ajudem você a conectar melhor os diversos pontos do conteúdo, na medida do possível.

É importante frisar que não estamos adentrando em um nível de profundidade maior que o exigido na sua prova, mas apenas permitindo que você compreenda melhor o assunto de modo a facilitar a resolução de questões objetivas típicas de concursos, ok?

Nosso compromisso é proporcionar a você uma revisão de alto nível!

Vamos ao nosso questionário:

Perguntas

1. **Acerca da colonização do nordeste, explicita os motivos da colonização, o que foi o pacto colonial e o contexto econômico em questão.**
2. **Descreva o que foi a chamada guerra contra os bárbaros.**
3. **Análise o que foi o comércio atlântico de escravos no processo de colonização da América portuguesa.**
4. **Apresente o motivo de Portugal ter fundado as capitânicas hereditárias.**
5. **Descreva o que foi o Brasil Holandês e qual foi a implicação desse período na história do nordeste.**
6. **Explique o que foi a tragédia de Tracunhaém.**
7. **Identifique qual foi a relação entre os índios Tabajaras e Potiguaras na colonização da região da Paraíba.**



Perguntas com respostas

1) Acerca da colonização do nordeste, explicita os motivos da colonização, o que foi o pacto colonial e o contexto econômico em questão.

A colonização do Brasil foi uma decisão tomada 30 anos depois da chegada da esquadra de Pedro Alvarez Cabral, isto é, a decisão de povoar o Brasil foi tomada em 1530, pois o rei resolveu mandar uma expedição com este objetivo. Martim Afonso de Souza, nomeado comandante da expedição, partiu para o Brasil naquele ano. Percorreu e explorou o litoral, promovendo também incursões de reconhecimento pelo interior. Mas, o que estimulou a coroa portuguesa colonizar nosso território foi a concorrência no comércio de especiarias com o oriente e a ameaça estrangeira de ocupação da América Portuguesa.

A ocupação do Brasil, entre 1500 e 1534, foi apenas comercial. Foram estabelecidas feitorias com o intuito de garantir a propriedade da coroa portuguesa sobre as terras brasileiras. Nesta época, a metrópole comercializava do Brasil, apenas produtos de pouco lucro, como animais silvestres (macacos, onças, pássaros, etc.) e madeiras (entre outras, pau-brasil). As feitorias não asseguravam para a coroa portuguesa, riqueza imediata, porém, significavam um tipo de “carta na manga” estrategicamente importantíssima, do ponto de vista geográfico, político e econômico.

Nas nações europeias reinavam a ideia mercantilista que defendiam que a riqueza de um país era obtida através do superávit da balança comercial, ou seja, exportando mais do que importando e formando barreiras à importação (política protecionista). Pois assim poderia acumular cada vez mais metais preciosos, que seriam frutos do pagamento de outras nações. A ideia mercantilista se espalhou pela Europa, ficando cada vez mais difícil uma nação europeia obter superávit em relações comerciais com outras nações europeias. Portugal decide colonizar o Brasil segundo a filosofia mercantilista. Estabelece então para o Brasil, o chamado Pacto Colonial; este pacto fazia o Brasil colônia, refém e extremamente dependente da coroa portuguesa. Através do Pacto Colonial era imposto que a colônia só poderia exportar para Portugal ou para os mercadores que convinham a Portugal; por consequência desse exclusivismo os mercadores conseguiam barganhar preços muito vantajosos. A metrópole também tinha reserva sobre o mercado brasileiro. A colônia Brasileira só poderia importar de Portugal ou se não de outra nação que a metrópole permitisse. Esse regime de comércio é chamado de exclusivismo metropolitano, considerado a grande razão da transferência de riquezas do Brasil colonial para metrópole Portugal.

2) Descreva o que foi a chamada guerra contra os bárbaros.

Em linhas gerais, a Guerra contra os “Bárbaros” foram longas e duras lutas que resultaram na apropriação de grande parte das terras do nordeste brasileiro. De todas as zonas brasileiras, onde os índios reagiram, longa e bravamente, às invasões dos ibéricos, nenhuma apresenta tão grande resistência como no Nordeste. A ferocidade dos indígenas, porém, é pouco pormenorizada. Ao passo que a longa e penosíssima conquista da Paraíba é relatada com minúcias pelo Frei Vicente do Salvador.

A Guerra dos Bárbaros mais se aproximou de uma série heterogênea de conflitos entre índios e luso-brasileiros do que de um movimento unificado de resistência. Resultado de diversas situações criadas ao longo da segunda metade do século XVII, com o avanço da fronteira da pecuária e a necessidade de conquistar e “limpar” as terras para a criação de gado, esta série de conflitos envolveu vários grupos e sociedades indígenas contra moradores, soldados, missionários e agentes da coroa portuguesa.



O conceito de “Guerra Justa” surgiu a partir da visão dos portugueses a respeito da reação dos índios, segundo eles, capazes de cometer verdadeiros atos de selvageria. A partir do momento em que foi decretada a Guerra Justa, os colonos passaram a ter o direito de usar luta armada contra os índios que se recusassem a aceitar a fé católica ou quebrassem os pactos de paz oferecidos por eles.

3) Analise o que foi o comércio atlântico de escravos no processo de colonização da América portuguesa.

A produção de açúcar atraiu portugueses que formaram os primeiros núcleos populacionais. Até o último quarto do século XVI, a escravidão indígena foi amplamente empregada nos engenhos de açúcar. Mas, gradativamente, foram introduzidos negros africanos escravizados, que acabaram por se tornar a mão-de-obra característica da produção açucareira. Além da resistência indígena, com deslocamentos de tribos para o sertão, fugas e ataques aos portugueses, a decisão repousava nos altíssimos lucros do tráfico negreiro para a metrópole, o que o cativo indígena estava longe de oferecer.

A escravidão africana, portanto, foi uma opção, devido a um mercado extremamente lucrativo que era o comércio de africanos, pois a demanda de braços era muito grande. O número de pessoas trazidas foi tão grande que, antes do final do século XVIII, os africanos que vieram por meio do comércio de escravos tornaram-se os mais numerosos membros oriundos do Velho Mundo tanto no Norte quanto no Sul da América. Por mais de dois séculos, traficantes de escravos portugueses tiveram um quase monopólio sobre a exportação de escravos da África.

4) Apresente o motivo de Portugal ter fundado as capitanias hereditárias.

As expedições enviadas pela Coroa portuguesa demonstraram ser incapazes de repelir a constante presença de corsários e piratas franceses na costa brasileira, que vinham principalmente contrabandear o pau-brasil. Diante da ameaça externa, Portugal decidiu iniciar efetivamente a colonização das terras americanas, enviando para a colônia, em 1530, a expedição de Martim Afonso de Sousa. O enviado do rei chegou com a tarefa de proteger a costa no território, atividade que visava fazer da colônia uma área geradora de lucros para a metrópole.

Em 1534, seguindo o princípio de transferir para terceiros as despesas com a colonização do Brasil, a Coroa portuguesa introduziu no Brasil o sistema de capitanias hereditárias. Por esse sistema, Portugal optou pela colonização do território, e abandonar o antigo sistema de feitorias, transferiu os gastos para a iniciativa privada. As terras que cabiam a Portugal pelo Tratado de Tordesilhas foram divididas em lotes, 15 faixas que iam do litoral até o limite do tratado, e entregues aos capitães donatários (como eram chamados os que recebiam o benefício).

5) Descreva o que foi o Brasil Holandês e qual foi a implicação desse período na história do nordeste.

Durante o período da União Ibérica (1580-1640), os reinos de Portugal e Espanha foram unificados sob a Coroa espanhola, por causa da sucessão dinástica. Nesse período, a Holanda tornou-se independente da Espanha, a qual fechou os portos para os holandeses. Nos engenhos de açúcar do Brasil, a Holanda era a principal comerciante, obtendo lucros altivos com a Companhia das Índias Orientais. Mas o fechamento dos portos por parte dos espanhóis, impediu que os holandeses comercializassem com o Brasil.

Em 1624, os holandeses invadiram a sede do governo-geral em Salvador. Nesta época Salvador era o principal porto exportador de açúcar brasileiro. A ocupação holandesa durou até o ano seguinte quando os holandeses foram expulsos da Bahia. Em 1630, foi a vez dos holandeses invadirem a cidade de Olinda em Pernambuco.



Nesta época o estado pernambucano era o maior exportador de açúcar das Américas. Desta vez os holandeses obtiveram êxito, conquistando os engenhos locais. E em 1637 chega a Pernambuco o holandês Maurício de Nassau, o novo regente passa a administrar o Estado. Maurício de Nassau governou Pernambuco de 1637 até 1644, fazendo uma excelente administração. Nassau e os holandeses tinham a simpatia da população do chamado “Brasil Holandês”, pois concedeu empréstimos aos Senhores de Engenho, para que estes investissem no cultivo do açúcar, investiu na infraestrutura da cidade de Recife, antes uma pequena vila, agora se torna um grande centro urbano, e concedeu liberdade religiosa entre católicos, protestantes e até judeus. A exploração holandesa no Brasil foi basicamente no cultivo da cana-de-açúcar.

Com o fim da União Ibérica, Portugal tratou de recuperar seus territórios coloniais e propôs uma trégua de 10 anos para a desocupação holandesa do Nordeste. A partir daí a Cia das Índias Ocidentais resolveu diminuir seus efetivos militares a fim de conter os gastos. Nassau foi demitido e o novo governo tornou-se extremamente severo, sobretudo em relação às dívidas dos senhores de engenho e o prazo para saldá-las. Muitas propriedades foram confiscadas e a tolerância religiosa não era mais observada com os mesmos cuidados. As tensões se acumularam e começaram a se manifestar na forma de rebeliões que se generalizaram, até que eclodiu um processo de rebelião que vai expulsar os holandeses: a Insurreição Pernambucana.

6) Explique o que foi a tragédia de Tracunhaém.

No início o sistema de capitanias, a região de Itamaracá não apresentou os resultados desejados pela Coroa portuguesa, principalmente mais ao norte onde se encontravam em maior número os índios Potiguaras, que comercializavam o pau-brasil com franceses. Muitos donatários das capitanias de Pernambuco culpavam o governo de Itamaracá de descaso com suas obrigações. A decadência de Itamaracá ocorreu definitivamente após o Massacre de Tracunhaém em 1570. A Tragédia de Tracunhaém é a denominação do episódio histórico que resultou na morte de todos os colonos que habitavam o engenho de mesmo nome, em Pernambuco, motivando a determinação dos portugueses em controlar mais rigorosamente a região por meio da criação da capitania da Paraíba.

Em 1574 foi extinta a capitania de Itamaracá e criada a capitania da Paraíba. Só foi definitivamente instalada em 1585, pois era necessário criar suporte físico e militar para resistir aos ataques potiguaras e dos Franceses. A criação da capitania da Paraíba foi por ordem do rei de Portugal Dom João Manuel, que faleceu em 1557. Foi pai do sucessor D. Sebastião, que morreu em 1578, quando teve início a crise sucessória que levou à União Ibérica.

7) Identifique qual foi a relação entre os índios Tabajaras e Potiguaras na colonização da região da Paraíba.

Em meados do século XVI, a costa nordestina era muito cobiçada por várias nações europeias em virtude da riqueza proveniente do pau-brasil. Na região, se encontravam os índios Tabajaras e os Potiguaras, que eram antigos inimigos. Expedições francesas, com o auxílio da tribo potiguara, saqueavam as terras paraibanas. A partir de 1574, a Coroa Portuguesa decidiu pôr fim a isso, expulsando o invasor e iniciando a colonização da Paraíba.

Com a chegada de reforços os franceses foram derrotados, porém no ano seguinte, em janeiro de 1585 os Tabajaras chegaram ao litoral após terem sido expulsos a vários anos de suas terras pelos portugueses e Potiguaras. Assim passaram a viver com certo nomadismo até retornaram nesse ano tendo como liderança

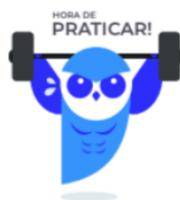


Piragibe, que significa “Braço de Peixe”. Em 1585, chegou à Capitania Real da Paraíba o capitão português João Tavares, que logo tratou de firmar um pacto com o chefe tabajara Piragibe contra os seus inimigos potiguaras. A confirmação desse acordo foi o marco para a fundação da Capital da Paraíba, em 5 de agosto de 1585, e para a tão desejada conquista da Paraíba.

QUESTÕES ESTRATÉGICAS

Nesta seção, apresentamos e comentamos uma amostra de questões objetivas selecionadas estrategicamente: são questões com nível de dificuldade semelhante ao que você deve esperar para a sua prova e que, em conjunto, abordam os principais pontos do assunto.

A ideia, aqui, não é que você fixe o conteúdo por meio de uma bateria extensa de questões, mas que você faça uma boa revisão global do assunto a partir de, relativamente, poucas questões.



■ Pêssoa, como são poucas as questões de múltipla escolha da banca, as coloquei com simulado ao final das revisões. Coloquei aqui algumas questões de outras bancas, e escolhi ao longo do curso principalmente as da fundação Getúlio Vargas, pois nas questões selecionadas, são “bancas irmãs”, pois são as mais parecidas.

1. Tragédia de Tracunhaém (IBADE).

Registra-se na história da Paraíba um evento conhecido como Tragédia de Tracunhaém. A mais correta definição para esse episódio histórico encontra-se em:

- A) Extermínio de índios potiguares pelos portugueses.
- B) Consequência da guerra de uma aliança entre índios e holandeses contra portugueses.
- C) Extermínio de índios tapuias pelos espanhóis.
- D) Ataque dos índios potiguaras a um engenho da região.

Comentários:

A Tragédia de Tracunhaém, ocorrida em 1574, foi um capítulo do processo de ocupação da região de Pernambuco onde atualmente se encaixa a Paraíba. Nesse episódio, um conflito no Engenho Tracunhaém entre potiguaras e portugueses que resultou na morte de todos os colonizadores presentes no Engenho [D]. Portanto, a alternativa A está incorreta, pois foram os portugueses quem perderam o combate.



A alternativa B está incorreta, pois o ataque ocorreu como consequência da aliança de tribos indígenas, e não contou com a presença de holandeses. A alternativa C também está errada devido a ausência de espanhóis em tal episódio.

Gabarito: D

2. Povos Indígenas (IBADE).

Com relação aos povos indígenas que desde o tempo da colonização estiveram presentes em territórios paraibanos, é correto afirmar que:

- A) os potiguaras foram habitantes da região antes mesmo da colonização portuguesa.
- B) os primeiros habitantes da região da Paraíba foram índios oriundos de nações que mais tarde se tornaria a América Espanhola.
- C) os tabajaras foram os primeiros habitantes da região e posteriormente migraram para o sul do Brasil.
- D) as aldeias primitivas da região eram formadas por índios tupis, guaranis e tupinambás.

Comentários:

A região onde atualmente está o estado da Paraíba era povoado antes mesmo da invasão portuguesa no continente recém conhecido. A região era povoada por diversas tribos indígenas, tais como os Tupis que se dividiam em Tabajaras e Potiguaras, e os Tapuias, chamados Cariris. Assim, entendemos o erro da alternativa D.

Os Tabajaras, por exemplo, chegaram à região da Paraíba pelo São Francisco se instalando na margem esquerda do Rio Paraíba e aliando-se aos Potiguaras que já viviam na margem contrária do rio. Os habitantes dessa região não eram pertencentes a terras da América Espanhola [B]. É tido que os tupis viviam na região antes dos tabajaras [C].

Gabarito: A

3. Povos Indígenas (IBFC).

Leia as informações a seguir a respeito dos povos indígenas na Paraíba.

I. Durante o período do Brasil Colônia, os povos indígenas que ocupavam o território da atual Paraíba se dividiam em 3 grupos: Os Tupis-Guaranis que habitavam o litoral e eram divididos em Potiguaras, ao norte do estado e os Tabajaras, ao sul. E havia um terceiro grupo, que era tido como Cariri.

II. De acordo com dados da FUNAI (Fundação Nacional do Índio), existem atualmente quatro Terras Indígenas (TI) na Paraíba, sendo três da etnia Potiguara e uma da etnia Tabajara. Apesar das terras serem tradicionalmente ocupadas por esses povos, apenas duas TI foram regularizadas.

III. Na Paraíba, seguindo a situação nacional, a Demarcação de Terras Indígenas é um processo que ocorre de maneira rápida e não envolve conflitos de interesses sobre a área a ser demarcada.



Estão corretas as afirmativas:

- A) I, apenas
- B) III, apenas
- C) II e III, apenas
- D) I e II, apenas

Comentários:

Como apresentado em nossos estudos durante o curso, é sabido que a região onde atualmente está o estado da Paraíba era povoado antes mesmo da invasão portuguesa por diversas tribos indígenas, tais como os Tupis que se dividiam em Tabajaras e Potiguaras, e os Tapuias, chamados Cariris. Mas apesar de a região se tradicionalmente ocupado por tais povos, a FUNAI registra atualmente apenas duas Terras Indígenas regularizadas, e essa situação ocorre devido a lentidão no processo de regularização decorrente dos interesses pela terra. Essa realidade é recorrente no Brasil como um todo.

Portanto, entendemos que a afirmativa I e II estão corretas.

Gabarito: D

4. Povos Indígenas (IBFC).

Em relação a população indígena analise as afirmativas abaixo, dê valores Verdadeiro (V) ou Falso (F) e assinale a alternativa que apresenta a sequência correta de cima para baixo.

() Os índios Cariris se encontravam em maior número que os tupis e ocupavam uma área que se estendia desde o planalto da Borborema até os limites do Ceará, Rio Grande do Norte e Pernambuco.

() Os índios Tabajaras - eram mais numerosos que os Potiguaras e ocupavam uma pequena região nos limites do Rio Grande do Norte com a Paraíba.

() Os índios Potiguaras na época da fundação da Paraíba, os Potiguaras formavam um grupo de aproximadamente 5 mil pessoas. A aliança que firmaram com os portugueses foi de grande proveito para os índios quando da conquista da Paraíba e fundação de João Pessoa.

A sequência correta das assertivas é:

- A) F-V-V.
- B) V - V - V.
- C) F -F – V.
- D) V - F - F.

Comentários:

Os índios Cariris se encontravam em maior número que os Tupis e ocupavam uma área que se estendia desde o planalto da Borborema até os limites do Ceará, Rio Grande do Norte e Pernambuco. Eram índios



que diziam ter vindo de um grande lago. Estudiosos acreditam que eles tenham vindo do Amazonas ou da Lagoa Maracaibo, na Venezuela.

Os Potiguaras eram mais numerosos que os Tabajaras e ocupavam uma pequena região nos limites do Rio Grande do Norte com a Paraíba. Eram uma das tribos mais populosas da nação Tupi, desempenharam importante papel na guerra holandesa com cujos povos se aliaram.

A alternativa D é a resposta correta, de modo que a sequência é V - F - F.

Gabarito: D

5. Invasões Holandesas (IBFC).

Em relação à presença holandesa na Paraíba, é correto afirmar:

I. A instalação da empresa açucareira no Brasil contou com a participação holandesa, desde o financiamento das instalações até a comercialização no mercado europeu.

II. O primeiro governador da província holandesa da Paraíba e Rio Grande do Norte foi Duarte Gomes da Silveira, que em nome do Príncipe de Orange dos Estados Gerais e da Companhia, fez aos paraibanos, em ata de 13 de janeiro de 1.635 várias promessas.

III. O controle holandês sobre a Paraíba durou apenas 10 anos, de 1.634 a 1.644.

IV. Na época da invasão holandesa, a população era dividida em dois grupos: os homens livres (holandeses, portugueses e brasileiros) e os escravos (de procedência brasileira ou africana).

V. Quando da invasão holandesa ao nordeste do Brasil, a Paraíba era a terceira capitania em ordem de grandeza e importância econômica na colônia, sendo precedida pela Bahia e Pernambuco. Era esta riqueza e prosperidade que atraía os invasores.

Estão corretas apenas as afirmativas:

A) I, IV e V.

B) II e III.

C) I, III e V.

D) II e IV.

Comentários:

O primeiro governador da província holandesa da Paraíba e Rio Grande do Norte foi Servaes Carpentier que em nome do Príncipe de Orange, dos Estados Gerais e da Companhia fez aos paraibanos, em ata de 13 de janeiro de 1635, as seguintes promessas: ofereceram anistia, liberdade de consciência e de culto católico, manutenção do regime de propriedade, proteção aos negócios e observâncias das leis portuguesas nas pendências aos naturais da terra.

O mais completo relatório sobre a Paraíba proveniente do domínio holandês, é a Descrição geral da Capitania da Paraíba, de Elias Herckman, que afirma que o controle holandês foi de 1636 a 1639.



A alternativa A está correta, portanto, concluindo que as afirmativas I, IV e V são verdadeiras.

Gabarito: A

LISTA DE QUESTÕES

1. Tragédia de Tracunhaém (IBADE).

Registra-se na história da Paraíba um evento conhecido como Tragédia de Tracunhaém. A mais correta definição para esse episódio histórico encontra-se em:

- A) Extermínio de índios potiguares pelos portugueses.
- B) Consequência da guerra de uma aliança entre índios e holandeses contra portugueses.
- C) Extermínio de índios tapuias pelos espanhóis.
- D) Ataque dos índios potiguaras a um engenho da região.

2. Povos Indígenas (IBADE).

Com relação aos povos indígenas que desde o tempo da colonização estiveram presentes em territórios paraibanos, é correto afirmar que:

- A) os potiguaras foram habitantes da região antes mesmo da colonização portuguesa.
- B) os primeiros habitantes da região da Paraíba foram índios oriundos de nações que mais tarde se tornaria a América Espanhola.
- C) os tabajaras foram os primeiros habitantes da região e posteriormente migraram para o sul do Brasil.
- D) as aldeias primitivas da região eram formadas por índios tupis, guaranis e tupinambás.

3. Povos Indígenas (IBFC).

Leia as informações a seguir a respeito dos povos indígenas na Paraíba.

I. Durante o período do Brasil Colônia, os povos indígenas que ocupavam o território da atual Paraíba se dividiam em 3 grupos: Os Tupis-Guaranis que habitavam o litoral e eram divididos em Potiguaras, ao norte do estado e os Tabajaras, ao sul. E havia um terceiro grupo, que era tido como Cariri.

II. De acordo com dados da FUNAI (Fundação Nacional do Índio), existem atualmente quatro Terras Indígenas (TI) na Paraíba, sendo três da etnia Potiguara e uma da etnia Tabajara. Apesar das terras serem tradicionalmente ocupadas por esses povos, apenas duas TI foram regularizadas.



III. Na Paraíba, seguindo a situação nacional, a Demarcação de Terras Indígenas é um processo que ocorre de maneira rápida e não envolve conflitos de interesses sobre a área a ser demarcada.

Estão corretas as afirmativas:

- A) I, apenas
- B) III, apenas
- C) II e III, apenas
- D) I e II, apenas

4. Povos Indígenas (IBFC).

Em relação a população indígena analise as afirmativas abaixo, dê valores Verdadeiro (V) ou Falso (F) e assinale a alternativa que apresenta a sequência correta de cima para baixo.

() Os índios Cariris se encontravam em maior número que os tupis e ocupavam uma área que se estendia desde o planalto da Borborema até os limites do Ceará, Rio Grande do Norte e Pernambuco.

() Os índios Tabajaras - eram mais numerosos que os Potiguaras e ocupavam uma pequena região nos limites do Rio Grande do Norte com a Paraíba.

() Os índios Potiguaras na época da fundação da Paraíba, os Potiguaras formavam um grupo de aproximadamente 5 mil pessoas. A aliança que firmaram com os portugueses foi de grande proveito para os índios quando da conquista da Paraíba e fundação de João Pessoa.

A sequência correta das assertivas é:

- A) F-V-V.
- B) V - V - V.
- C) F -F – V.
- D) V - F - F.

5. Invasões Holandesas (IBFC).

Em relação à presença holandesa na Paraíba, é correto afirmar:

I. A instalação da empresa açucareira no Brasil contou com a participação holandesa, desde o financiamento das instalações até a comercialização no mercado europeu.

II. O primeiro governador da província holandesa da Paraíba e Rio Grande do Norte foi Duarte Gomes da Silveira, que em nome do Príncipe de Orange dos Estados Gerais e da Companhia, fez aos paraibanos, em ata de 13 de janeiro de 1.635 várias promessas.

III. O controle holandês sobre a Paraíba durou apenas 10 anos, de 1.634 a 1.644.



IV. Na época da invasão holandesa, a população era dividida em dois grupos: os homens livres (holandeses, portugueses e brasileiros) e os escravos (de procedência brasileira ou africana).

V. Quando da invasão holandesa ao nordeste do Brasil, a Paraíba era a terceira capitania em ordem de grandeza e importância econômica na colônia, sendo precedida pela Bahia e Pernambuco. Era esta riqueza e prosperidade que atraía os invasores.

Estão corretas apenas as afirmativas:

A) I, IV e V.

B) II e III.

C) I, III e V.

D) II e IV.

Gabarito:

1. D

2. A

3. D

4. D

5. A

É isso aí, pessoal! Bons estudos e foco no sucesso!!!



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.